

Boletim Informativo MEDICINA ENERGÉTICA



António Gentil Martins (p. 3)

No ano em que se comemora os 35 anos do Sistema Nacional de Saúde é imprescindível falar das lutas deste médico invulgar.

A tipologia Metal (p.4)

Nesta edição será feita uma ligeira abordagem sobre as características que se enquadram na tipologia Metal.

Miocardite Viral (p.7)

Nesta edição apresenta-se a etiopatogenia e os tratamentos da miocardite viral pela medicina alopática e energética.



A CASTANHA E A MTC (P.6)



FITOTERAPIA - PORIA COCOS (P.12)



LIVRO DO MÊS (P.15)

FICHA TÉCNICA

Boletim informativo Medicina Energética

Publicação Mensal (Dirigida a todos os associados do Instituto Van Nghi)

Novembro 2014

15.^a Edição

Diretor

Luís Dias

Redação e Conteúdo

Anabela Rodrigues e Sylvia Silva

Design e Produção

Cláudia Ferreira

Colaboradores

Fernanda Costa | Lúcia Lourenço | Ricardo Teixeira
Sandra Marques

Propriedade

Associação de Medicina Energética

Contactos

Aldeamento de Santa Clara | Rua da Carvalha nº 570,
Sala 8.1 | 2400-441 Leiria
Telf. 244 104 982 | Telm. 911 180 707 | 964 311 977
e-mail: vnportugal@gmail.com | www.institutevanngghi.org

Divulgação gratuita via e-mail



Editorial

Prezados Associados

Estamos a finalizar mais um ano, marcado por muitos acontecimentos importantes para a nossa Associação e Associados.

Como não poderia deixar de ser, agradeço a todos aqueles que tornaram possível os estudos com o professor Tran e o crescimento do Instituto Van Nghi em Portugal.

Aos Associados, que tem valorizado o esforço e dedicação da equipa de trabalho desta Associação com a presença nos eventos realizados e com as mensagens de agradecimento.

Estamos já a preparar o ano de 2015 e conseguimos mais uma conquista: a presença do professor Tran Viet Dzung, para concluir os EPGs.

Estamos dedicados para que o Instituto Van Nghi de Portugal possa ser uma referência em Portugal no ensino e no apoio aos Profissionais de Medicina Energética.

Com um Abraço Amigo,

Luís Dias



António Gentil Martins

Este ano comemoram-se os 35 anos da criação do Sistema Nacional de Saúde, nesse sentido importa falar do médico que esteve na origem desta política de saúde.

António Gentil Martins nasceu em 1930. É um distinto cirurgião português e foi presidente da Ordem dos Médicos durante 10 anos.

Em outubro de 1978, Gentil Martins aceitou o desafio de separar pela primeira vez em Portugal duas bebés siamesas (na imagem à esquerda). As gémeas tinham na altura 4 meses. Foram submetidas a uma cirurgia de 12 horas, onde tudo eram complicações.

Gentil Martins ficou célebre pelas intervenções de sucesso na separação de gémeos siameses. Pode ver-se na imagem (à direita) com os nove siameses que salvou.



O seu modelo de vida foi baseado no seu pai, que não chegou a conhecer, pela honra, pela humanidade, pela arte, pela Medicina e pelo Desporto. Teve uma educação clássica, aprendeu piano, pintura, bordados, costura, cozinha e línguas.

Licenciou-se em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa e especializou-se em cirurgia pediátrica em Inglaterra.

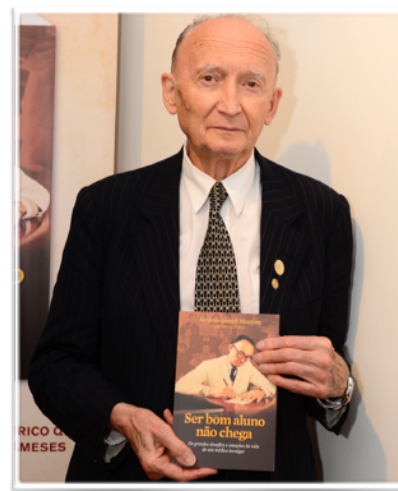
No seu livro conta as suas lutas para o acesso à saúde em Portugal. Defende que o sistema de saúde surgiu antes da revolução apesar de só após essa data se ter implementado. Afirma "para mim, um dos erros históricos em relação ao SNS é dizer-se que foi fruto

da Revolução. Gosto de lembrar que não começámos do zero e que nem o SNS, como o conhecemos hoje, foi uma ideia cunhada pelo 25 de Abril ou por António Arnault. Tudo começou muito tempo antes, no princípio e na prática".

Nas suas convicções demonstra que é essencial que os doentes se sintam bem afirmando que "foi sempre nosso princípio tratar os doentes pelo nome a que estavam habituados e não pelo número da cama. Traziam os seus brinquedos favoritos, usavam as mesmas roupas que em casa e não fardas hospitalares".

Depois de múltiplos esboços e tentativas de implementar um sistema nacional de saúde, foi publicado na Constituição em 1976, um artigo que consagrava a "necessidade de existência de um Serviço Nacional de Saúde". Reunidas as condições políticas e sociais da década de 70, destacava-se a necessidade de criar um sistema nacional de saúde. Surge a "Lei Arnault" que garante o acesso ao SNS a todos os cidadãos independentemente da sua condição social e económica.

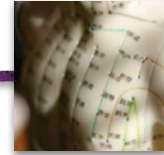
Após três mandatos na Ordem, António Martins defende que "nem tudo correu mal", com a sua ação conseguiu que existisse "um sistema de saúde equitativo e universal, mais justo para todos os portugueses", o seu objetivo foi "defender os doentes e os médicos" referindo o velho ditado "não faças aos outros o que não queres que te façam a ti".



Colaboração: A Equipa do IVN

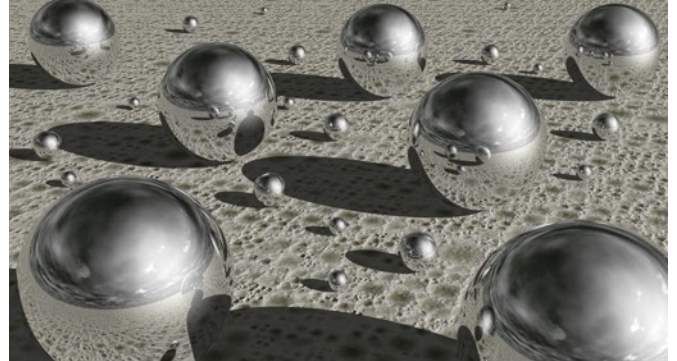
"Ser bom aluno não chega" de António Gentil Martins e Marta Reis

M. T. C.



A tipologia Metal

Vamos continuar a abordar de uma forma breve as diferentes tipologias constitucionais, no artigo anterior falamos da Tipologia Terra, neste artigo seguindo o ciclo de produção temos a Tipologia Metal. Também vamos continuar a tentar encaixar as diversas tipologias nas pessoas que conhecemos e com isso entender melhor o chamado “feitio” de cada uma delas.



A tipologia Metal nos clássicos

“O homem tipo Metal nos cinco tons é o Shāng, e é parecido com as pessoas do oeste onde habita o Imperador Branco. Ele tem um rosto quadrado, e uma cor branca, tem cabeça, ombros e costas pequenos, abdómen pequeno, pés e mãos pequenas, tem o corpo leve quando faz as coisas, é magro, capaz e vigoroso, impetuoso e pode ser tanto activo como indolente e tem propensão a ser um oficial. A pessoa Shāng pertence ao canal Tai Yin da mão”. Ling Shu (capítulo 64).

A fisionomia da pessoa Metal

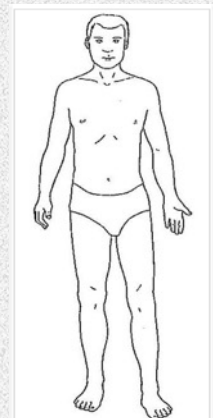
A Face Metal:

- Face larga;
- Nariz forte e longo;
- Cabeça de certo modo pequena;
- Sobrancelhas altas;
- Maçãs do rosto salientes.



O Corpo Metal:

- Corpo alongado;
- Relativamente magro;
- Abdómen estreito;
- Ombros e região superior do dorso pequeno;
- Pulsos e tornozelos pequenos;
- Andar longo e relaxado.



A Mão Metal:

- Mão oval e longa, palma estreita, dedos longos, apertados entre si e flexíveis nas articulações;
- Pele seca e rugosa, às vezes mãos roxas e vulneráveis ao frio e frieiras.



A Psique da pessoa Metal

Características mais visíveis:

- Pessoas:

- Com tenacidade;
- Disciplina;
- Audazes nas suas profissões;
- De ação;
- Perseguem a perfeição;
- Ânsia por qualidade e *status*;
- São críticos;
- Seguras;
- Aparentam ser rígidos e frios;
- São organizados.

- Estações do ano:

- Não gostam do verão nem da primavera;
- Gostam do outono e do inverno;
- Cuidam da “limpeza do corpo”;
- Pessoas pacíficas mas quando passam à ação são pessoas muito dinâmicas;
- Sentido de justiça muito forte;
- Encantado pelo passado, adoram coisas nostálgicas.

Ao longo da vida as dificuldades e questões de vida que as pessoas de tipologia Metal irão ter pela frente são:

- Reconhecimento;
- Aprovação;
- Sentir-se completo;
- Sentir-se adequado;
- Encontrar a sensibilidade.

A emoção ligada ao Metal é o pesar, o sentimento de perda, embora todas as pessoas sintam pesar nalguma fase da vida, a pessoa Metal transporta isso para um outro extremo de tal modo que não consegue descrever ou compreender o porque de estar presa a este sentimento de uma forma tão profunda. Quando pressionados para justificá-lo apenas dizem que se sentem vazios e incompreendidos, mas não conseguem justificar o porquê.

Tipologias Mistas

Como referimos no último artigo existem pessoas que têm mais do que uma tipologia, neste caso são conhecidas por serem de Tipologia Mista. Embora possam ter mais do que uma tipologia, existe sempre

uma que é predominante. Segundo os Cinco Movimentos existem tipologias que por natureza são equilibradas e outras menos equilibradas. Todas as tipologias que seguem o ciclo de Produção são boas e as que seguem o ciclo de Inibição são menos boas.

No caso do Metal:

- Tipologias mistas com um bom equilíbrio: Terra com Metal e Metal com Água.
- Tipologias mistas com um equilíbrio menos bom: Metal com Fogo.

Existe uma exceção embora a tipologia Metal com Madeira seja referente ao ciclo da Inibição ela é vista como uma Tipologia Mista equilibrada, uma vez que para os antigos energitistas a característica Metal vai esculpir a Madeira, como uma tesoura que poda uma árvore para que cresça e se torne robusta.

Patologias Associadas à Tipologia

- Na Primavera e no Verão ficam frágeis;
- Pessoas metal têm medo do Calor e especialmente do Fogo (Secura);
- Sofrem facilmente ataque de *Xie Qi*;
- Sistema Pulmão / Intestino Grosso:
 - Patologias de otorrino;
 - Problemas pulmonares;
 - Problemas digestivos;
 - Pele e tecido conjuntivo.

Pessoas Metal



Colaboração: Ricardo Teixeira

A Castanha e a Medicina Tradicional Chinesa

O Outono é época de castanhas, esse fruto de sabor doce e propriedade amornante é capaz de juntar grupos de amigos e famílias para uns bons serões passados a assá-las, descascá-las e saboreá-las.



A castanha é, na verdade, uma semente que surge no interior de um ouriço, o fruto do castanheiro, planta de clima temperado e de altitude média que floresce na primavera/verão e frutífera no outono.

Agora considerada um pitéu, teve em tempos pré-históricos um enorme peso na dieta dos portugueses por ser um alimento tão rico em nutrientes.

Considerada um fruto seco, a sua composição é mais semelhante à de um cereal, visto ser extremamente rica em hidratos de carbono de absorção lenta (45,5 g/100 g) – principalmente sob a forma de amido – e por apresentar um baixo teor de gordura (1,3 g/100 g), sendo a sua constituição calórica bastante reduzida (221 kcal/100g), sendo assim consideradas uma fonte de energia por excelência, recomendada a todos os praticantes de desporto.

Rica em água (39,5 g/100 g) e em potássio (571 mg/100g), pobre em sódio e de baixo índice glicémico, é recomendada na dieta de pessoas com hipertensão ou problemas cardíacos e hipercolesterolémia.

Também é recomendada na dieta de pessoas com excesso de ácido úrico, uma vez que contem substâncias alcalinizantes que neutralizem o excesso de ácidos no sangue e facilitam a sua eliminação através da urina.

É ainda rica em vitaminas A, B e E, cálcio, fósforo, ferro e folatos, sendo desta forma benéfica na prevenção do cancro do cólon e reto, na estimulação da memória e fortalecimento do sistema imunitário e fertilidade.

A ingestão de castanhas pode provocar cólicas intestinais, pelo que para minimizar estes efeitos deve evitar a sua combinação com pão, batata, arroz ou outros alimentos feculentos.

De acordo com a Medicina Tradicional Chinesa

As castanhas são doces no sabor, quentes na natureza, nutritivas para o estômago, e fortificantes para o baço e os rins.

Elas agem no Pi (Baço/Pâncreas), no Wei (Estômago) e no Shen (Rins) e as suas funções energéticas são nutrir o Wei (Estômago), tonificar o Pi, (Baço/Pâncreas) e o Shen (Rins), tonificar o Qi e o Xue (Sangue) e fortalecer os tendões e os ossos.

A castanha ajuda na prevenção de doenças internas relacionadas com a deficiência energética do Shen (Rins). Também ajuda no tratamento de processos mórbidos ligados ao Zhongjiao (Aquecedor Médio).

Deve ser consumida cozida ou assada, com a película que a envolve, pois é nela que estão as várias características da semente. Dado a sua característica amornante, ela não deve ser consumida em demasia nos meses de calor, pois leva a acúmulo de calor (Energia Yang) o que pode alterar as funções energéticas do Pi (Baço/Pâncreas) e originar um processo de adoecimento relacionado a este órgão.

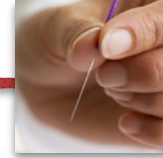
Pessoas que têm frio interno e diarreias intensas devem comer 20 a 30 castanhas assadas por dia que desta forma a sua doença será curada. Elas também são boas para baço fraco, um estômago fraco, ou deficiências renais.

Castanhas comidas cruas podem acabar com sangue nos vômitos, sangue nas fezes, com sangramentos do nariz e outras doenças do sangue.

Pesquisas médicas atuais dizem-nos que castanhas podem prevenir a hipertensão e o endurecimento das artérias.

Colaboração: A Equipa do IVN

ACUPUNCTURA



Patologias na área da Cardiologia Miocardite Viral

pelo Dr. Tran Viet Dzung. Nesta edição será abordada a patologia miocardite viral segundo a medicina alopática e

A Fisiologia e a Etiopatogenia

A miocardite viral é uma afeção inflamatória ou degenerativa do miocárdio, aguda ou crônica, que pode ser causada por infecção viral, bacteriana, por perturbações metabólicas ou devido a substâncias tóxicas; apresenta graus variados de gravidade.

Nos casos menos graves pode ser assintomática mas há sempre lesões localizadas perceptíveis apenas através de exames médicos. Nos casos mais graves, ocorre o aparecimento de edema e necrose extensiva das células do músculo cardíaco, que podem causar arritmia, falência cardíaca e/ou morte súbita ou desenvolver uma doença cardiológica crônica. Devido a estas possíveis complicações, o diagnóstico positivo de miocardite viral implica a rápida intervenção de um cardiologista.

Os principais sintomas apresentados e que indicam a urgência médica são a dor no peito, forte ou moderada, febre, falta de ar, batimentos cardíacos anormais e edema nas pernas.

echovirus, os vírus da influenza, *Epstein-Barr*, rubéola, varicela, papeira e hepatite. Estas infecções são normalmente assintomáticas e manifestam-se quando ocorre a falência cardíaca.

Infecções pelo vírus HIV, o músculo cardíaco pode ser afetado por este vírus devido a uma deficiência/fraqueza do sistema imunitário e ficar suscetível a outras infecções.

Infecções bacterianas, sendo referidas a *Staphylococcus aureus*, os *enterococos* e o *Corynebacterium diphtheriae* que podem provocar a

miocardite viral de forma indireta, no seguimento da endocardite.

Doença de chagas, infecção causada pela picada do mosquito *Trypanosoma cruzi* (protozoário) que há na América Central e do Sul e que pode conduzir à miocardite.

Miocardite de Lyme, infecção provocada por uma bactéria transmitida por carraças (*Borrelia Burgdorferi*). Além da miocardite, esta bactéria provoca outros problemas cardíacos.

Doenças auto-imunes como o *lupus eritematoso*, a *sacoidose* e *tireotoxicose* também podem provocar a miocardite viral.

Outros fatores referidos na etiologia da miocardite viral são o *stress* emocional intenso que pode levar a uma falência abrupta, substâncias tóxicas como álcool, drogas, radiações e também a alguns medicamentos.

O Diagnóstico

O médico tem em consideração:

- A existência de um historial de infeções virais, tais como infeções do trato respiratório superior ou ocorrência de diarreia, uma a três semanas antes do ataque.
- A presença de sintomas como palpitações, respiração curta e opressão torácica, sinais de arritmia (taquicardia), sons cardíacos.
- A existência de historial de doença cardíaca.

Para complementar e sustentar o diagnóstico solicitará vários exames médicos.

- ECG para uma avaliação da função cardíaca.
- Raio X que pode apresentar variadas situações: no caso de uma miocardite localizada pode revelar uma sombra cardíaca normal; nos casos de uma miocardite extensiva e complicações por pericardite, pode revelar uma sombra cardíaca aumentada com um decréscimo da pulsação e nos casos mais severos apresentará congestão e edema pulmonar.
- Ecocardiograma e testes nucleares também são úteis no diagnóstico.

Para a identificação da infeção, o médico pode complementar os exames com análises clínicas (sangue, fezes, saliva ou outros fluídos corporais).

O Tratamento

O tratamento tem em conta o agente etiológico e o grau de severidade das manifestações.

Nos casos menos graves poderá passar por um período de repouso, abstinência de álcool, tabaco e redução da atividade física até regularização do ECG (electrocardiograma).

Nos casos mais graves, com insuficiência ou arritmia cardíacas, o tratamento passa por internamento hospitalar com medicação adequada a cada caso.

Miocardite viral de acordo com medicina energética

De acordo com a Medicina Energética

Segundo a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) a miocardite viral pertence à categoria das **Doenças Epidémicas** e de acordo com as manifestações clínicas divide-se nas seguintes categorias:

- Humidade – calor epidémico (*Shi Re Du*);
- Contágio tóxico sazonal (*Shi Xing Du*);
- Síndrome do calor epidémico (*Wen Du*);

- Palpitações (*Xin Ji*);
- Palpitações severas (*Zheng Chong*).

A Etiopatogenia da miocardite viral

Os fatores patogénicos responsáveis por esta doença são o calor tóxico, a dieta imprópria, o stress, a tensão emocional e a insuficiência congénita.

A sua principal patogenia resulta de uma deficiência do Qi correto que não consegue travar a invasão dos fatores patogénicos externos ao pulmão, intestinos e coração; nesta progressão, os órgãos são lesados resultando em deficiência de Qi e Yin do coração, bloqueio e estagnação na circulação sanguínea nos vasos, retenção de fluídos no interior e, por fim, o colapso do Yang cardíaco.

O Diagnóstico Diferencial das Síndromes

A diferenciação de síndromes segundo os princípios da MTC é feita a partir da identificação de condições de excesso ou de deficiência.

Síndromes de deficiência: incluem, colapso do Yang e deficiência do Qi, deficiência de Qi e Yin, deficiência de Yin e Yang. Estas últimas condições são as mais observadas nas clínicas de MTC.

Síndromes de excesso: envolve calor tóxico perturbando o coração, estagnação interna de humidade – mucosidade (fleuma), bloqueio dos vasos por estase sanguínea.

Devido à complexidade desta patologia, impõe-se a complementaridade entre as duas medicinas, a energética e a alopática.

Tratamento segundo a Diferenciação de síndromes

O diagnóstico diferencial a partir da energética determina a estratégia terapêutica, os princípios terapêuticos e a aplicação do tratamento.

Estratégia e tratamento gerais

O princípio geral de tratamento é o de *clarificar o calor tóxico no coração* e *Ying Fen*, *tonificar o Qi* e *nutrir o Yin*.

Contudo, consoante as diferentes síndromes, os métodos devem variar. Assim para o bloqueio prolongado devido a estase de sangue devemos promover a circulação do sangue e remover a estase; nos casos severos com tendência de colapso do Yang do coração, deve-se recuperar o Yang para deter o colapso; após doença prolongada ou mesmo na ausência de fatores patogénicos externos, deve-se tonificar o Qi correto e fortalecer as defesas do organismo.

Em termos de seleção de pontos gerais para qualquer patologia do coração (Xin) 3 pontos são imprescindíveis: 17VC, 4MC, 6MC

17VC é um ponto autorregulador:

- a) ponto de encontro entre o Fogo que vem do Mestre do Coração (MC) e a Água que vem do TA;
- b) ponto que pertence ao *Tong Qi* e está no Aquecedor Superior;
- c) ponto de trânsito da energia *Wei*.

4MC é um ponto *Xi-cleft*;

- ponto de desbloqueio do MC, movendo a estagnação que se encontra na muralha energética de proteção do Imperador, o Coração.

6MC é

- a) ponto *Luo* do MC;
- b) ponto de abertura do Yin Wei Mai (liga todos os níveis energéticos Yin: TaiYin, JueYin, ShaoYin e VC), sendo que Yin Wei Mai é um meridiano conectado com problemas do Coração;
- c) desbloqueia o Shao Yin, a descompressão torácica, a circulação de sangue e elimina a dor cardíaca.

Estratégia de Tratamento segundo a Diferenciação de Síndromes

Síndromes de excesso

Embora os casos de excesso requeiram muitas vezes o internamento hospitalar, a MTC pode ajudar no pós hospitalar. De acordo com os sinais e sintomas, o tratamento pode passar por eliminar o calor tóxico residual, remover a estase e promover a circulação sanguínea e eliminar os fluidos internos que perturbam o coração. Há que atuar ao nível da energia *Wei* (sistema imunitário), ou seja, temos de reorganizar toda a defesa face aos patógenos externos.

O primeiro passo será consolidar a energia *Wei* usando os pontos 5VC e 7VC.

Após a sua consolidação, há que a fazer circular através dos seguintes pontos de exteriorização:

- na parte superior - 5E, 9E, 22VC e 23VC;
- na parte inferior - 13F, 14F, 12VC e 30E.

Além dos pontos de exteriorização, acrescentar os pontos de trânsito:

- ao nível da cabeça, 20VG;
- no tórax e membro superior, 17VC; 13V, 14V e 15V são pontos *shu*, mas também fazem parte

dos pontos de trânsito e de exteriorização da energia *Wei* nos membros superiores, em especial no tórax.

- no abdómen, 25E e 16Rn;
- no membro inferior, 30E e 57V;
- A mobilização do fogo ministerial faz-se juntando o 42V, 43V e 44V. Para ter o efeito desejado, aquecê-los com *moxa*; a pessoa deve referir sensação de calor pelo membro superior até a mão.
- Por fim, o ponto 14VG, ponto de encontro dos meridianos tendinomusculares Yang por onde circula a energia *Wei*.

1 - Calor tóxico perturbando o coração

Principais manifestações

Febre, dores generalizadas, descarga e congestão nasal, comichão na garganta e sensação de garganta seca, tosse com expectoração, dor abdominal, diarreia, desconforto nos músculos e membros, palpitações, sensação de opressão torácica, respiração curta.

A língua apresenta-se vermelha com capa fina amarela e pegajosa.

O pulso tenso e rápido ou lento irregular e intermitente.

Métodos terapêuticos

Clarificar o calor, remover as substâncias tóxicas e nutrir o Yin do coração.

Prescrição

Yin Qiao San modificada (Pó de *Lonicerae* e *Forsythiae*)

Acupuntura para outros sintomas de relevância

- Respiração curta (sensação de sufoco): 22VC, PC Dingchuan;
- Tosse produtiva: 7P, 22VC, 40E;
- Calor: 11GI.

2 - Estagnação interior de humidades – Mucosidades

Principais manifestações

Dor e opressão torácicas, respiração curta, palpitações, tonturas, inchaço abdominal, falta de apetite.

A língua apresenta-se pálida e inchada com saburra branca e gordurosa.

O pulso suave, superficial e deslizante ou lento, irregular e intermitente.

Métodos terapêuticos

Resolver as mucosidades, eliminar a humidade, aquecer e ativar o Yang cardíaco.

Acupuntura

Para a humidade-mucosidade no coração, acrescentar 9Rt, 40E, 37E e 3Rt.

Prescrição

Gua Lou Xie Bai Tang modificada (Decocção de *Trichosanthis*, *Allii macrostemi* e *Pinelliae*).

3 - Bloqueio das coronárias por estase de sangue**Principais manifestações**

Pré-cordialgia localizada às vezes com sensação de facada, palpitações, lábios púrpuros, respiração curta.

A língua apresenta-se escura com algumas equimoses.

O pulso tenso, rugoso e lento irregular ou intermitente.

Métodos terapêuticos

Promover a circulação do sangue para remover a estase, drenar os colaterais e tranquilizar a mente.

Acupuntura

Para a estase de sangue no coração, acrescentar aos pontos base 17V, 14VC e 14V.

Prescrição

Xue Fu Zhu Yu Tang modificada (Decocção para remover a estase de sangue no peito).

Síndromes de Deficiência

Antes de recuperar o Yang, há que agir diretamente na fonte, isto é, consolidar o Yin/Yang do rim:

Recuperar a função hidrogenese do rim

- Moxa em 23V, 52V, 43V (ponto de concentração de Jing do rim) e no ponto entre D7 e D8 (ponto de entrada e saída do Zhi/Força de Vontade, para estabilizar o mental).
- Punturar o 4VC, 3 Rn e 7Rn (puntura em direção ao 8Rn até tocar o osso), 11V para os ossos (este ponto pode ser aquecido ou punturado).
- Pontos para a medula raquidiana, 16GI, 39VB, 15VG, 20VG.
- 3Rn, ponto da carapaça psíquica para eliminar o stress.

A seguir, atuar na função termogenese do rim

- Moxa em 4V G, 13 V, 14 V, 15 V, 42 V, 43 V, 44 V+ 14 VG (mobiliza o fogo ministerial);
- 17VC, 12VC, 25E, 5VC e 7VC, para estimular a divisão mitocondrial, a oxidação da glicose, a respiração celular, a formação de ATP e a sua disponibilização para o rim funcionar corretamente e estimular o metabolismo, combatendo o medo, o stress, a sensação da morte eminente.

Como o vazio global do Yang lesa também a função do coração e do baço, há que suportar estes dois órgãos.

Ajudar o coração a cumprir a sua função de reger o sangue e os vasos, recuperando o seu Yang.

- Moxa nos pontos 15V, no MU dorsal do coração (0,5 cun lateral a 15V), nos pontos que se situam 1 cun acima e abaixo de 15V, no ponto entre C5 e C6 (entrada e saída do Shen) e em 44V (potencia o efeito de 15V);
- 7C;
- 3C para minorar a angústia, melhorar a circulação sanguínea.

Ajudar o BP Yang a cumprir a sua função de metabolização da humidade

Quando não tratada, a humidade progride até à formação de mucosidade-fogo que provoca a formação de placas de ateromas e um quadro de arterioesclerose.

- 12VC, 13F, 20V e 21V, 42E, 3Rt, 25E, 4GI, 11GI, 36E, 6Rt, moxa no ponto entre D4 e D5, 1 Rt, 40 VB e 3 Rn;
- Agir na formação, circulação e exteriorização da energia Wei, utilizando os pontos já referidos;
- Eliminar as mucosidades com os pontos 40E, 37E e 3Rt.

Acelerar a circulação energética sanguínea, atuando em:

- no Tong Qi;
- na circulação da energia Rong com 7P+ 4GI;
- no bloqueio energético-sanguíneo, com 10Rt e 17 V para tonificar o sangue;
- pontos de órgãos relacionados com o sangue, 15V, 18V, 20V, 7C, 3F, 3Rn;
- estimular a energia para que o sangue circule melhor, utilizando a *Técnica das 4 Flores*;
- pontos auriculares dos órgãos e, através destes, agir na parte mental de cada órgão, finalizando com o ponto do Shenmen.

1 - Colapso do Yang e deficiência do Qi

Principais manifestações

Ataque agudo, respiração curta e palpitações com difficuldade em deitar-se de costas, lábios arroxeados, irritabilidade, suor espontâneo, membros extremamente frios.

A língua apresenta-se pálida ou cinzenta com capa fina.

O pulso indistinto, tenso e intermitente ou tenso e extremamente fraco.

Métodos terapêuticos

Restaurar o Yang, restabelecer o Qi e deter o colapso.

Acupuntura

Tonificar a energia do Baço e Coração com 20V, 13F, 12VC, 36E.

Os pontos Shu e Mu do Baço, o Mu do Estômago, um ponto de ação geral garantem uma forte tonificação da energia do Baço. Adicionados aos pontos do protocolo base, garante-se uma tonificação forte da energia do Baço e do Coração.

Outros pontos a usar: 2Rt, 3Rt, 6Rt, 6VC, 21V

No caso de estase por Frio, acrescentar 14VG, 36E. A agulha quente nestes pontos tem uma forte ação de aquecimento e tonificação do corpo.

Prescrição

Sheng Fu Long Mu Tang modificada (Decocção de *Ginseng rubra*, *Aconiti lateralis*, *Os Draconis* e *Concha Ostreae*).

2 - Deficiência de Qi e Yin

Principais manifestações

Palpitações, respiração curta, sensação de opressão torácica e suor espontâneo que são agravados pelo esforço, lassitude, insónia, sonolência, boca e língua secas, desconforto na garganta.

A língua apresenta-se vermelha com pouca saburra.

O pulso tenso e rápido ou lento irregular ou intermitente.

Métodos terapêuticos

Restabelecer o Qi, nutrir o Yin, e tranquilizar a mente.

Prescrição

Zhi Gan Cao Tang modificada (Decocção de *Glycyrrhizae Preparata*) e **Sheng Mai San** (Pó para reforçar o Qi e nutrir o Yin).

3 - Deficiência de Yin e Yang

Principais manifestações

Palpitações, respiração curta, lassitude, cara pálida, membros frios, fezes soltas, debilidade na região lombar.

A língua apresenta-se pálida com capa fina e branca.

O pulso profundo e tenso ou lento, irregular e intermitente.

Métodos terapêuticos

Aquecer o Yang, restabelecer o Qi, nutrir o Yin e recuperar o pulso.

Para garantir uma tonificação efetiva do Yang do rim e coração, utilizar 14VG, 4VG, 23V, 1Rn

Outros pontos a usar: 13VG, 3Rn, 7Rn, 52V, 4VC.

Uma vez que no protocolo base já existem muitos pontos para o coração podemos adicionar pontos para o rim. Para garantir uma tonificação do Yin do rim, 7Rn, 6Rt, 23V.

Outros pontos a usar: 3Rn, 3VC, 7C.

Em caso de frio generalizado com grande aversão ao frio, aquecer com moxa os pontos 20VG, 8VC, 1Rn.

Na presença de edema dos membros inferiores, puntar 9Rt e 6Rt.

Prescrição

Shen Fu Yang Ying Tang modificada (Decocção de *Ginseng rubra* e *Aconiti lateralis* para nutrir o sangue).

Colaboração: Lúcia Lourenço e Sandra Marques



FITOTERAPIA



Poria Cocos

REINO – Fungi
DIVISÃO – Basidiomycota
CLASSE – Agaricomycetes
ORDEM – Polyporales
FAMÍLIA – Formitopsidaceae
GÊNERO – Wolfipori

Os esclerócios de *Poria Cocos* chamado “Fu Ling” (China) ou “Hoelen” (Japão) são uma das drogas mais populares na medicina tradicional oriental pela sua ação diurética, anti-inflamatória e imunestimulante.

Hoelen ou **Poria** refere-se a um fungo cultivado na China sobre as raízes dos pinheiros vermelhos da espécie *Pinus Massoniana* e *Pinus Tabuliformis*, também cresce de forma selvagem em outras coníferas e espécies caducifolias dos gêneros *Acer*, *Bétula*, *Citrus*, *Eucalyptus* e *Quercus*.

Este nome comum vem da botânica original *Pachyma Hoelen* dada pelo botânico holandês Georg Eberhard Rumphius no seu livro “Ervas da Indonésia” publicado em 1741.

Lewis David Von Schweinitz, o fundador da Micologia americana designou *Hoelen* como *Coco Sclerotium* em 1821, usando um nome de género inventado 30 anos antes.

Em 1822 o sueco Elias Magnus Fries chamou-o de *Pachyma Cocus* no seu livro “Micologia Sistemica”. Cem anos mais tarde em 1922, o americano Frederick Adolph Lobo identifica o fungo como um *Poliporeae* e rebatiza-o de **Poria Cocos**.

No entanto a sua nomenclatura revista, estaria longe do fim da renomeação.

O fungo foi designado *Cocos Macrohyporia* em 1979, *Macrohyporia Extensa* em 1983 e depois em 1984 foi nomeado *Wolfiporia Cocos*, reformulada como *Wolfiporia Extensa* o nome botânico atualmente preferido.

O primeiro livro em inglês de ervas chinesas, compilado no final do séc.19, usou o nome *Pachy Cocos*, que era a sua designação aceite na época.

A maioria dos livros desta temática que nos chegam da China com tradução para o inglês são baseados em livros e antigos escritos durante um período de alta atividade de 1950-1980. O nome botânico dado nestes



é *Poria Cocos*, a designação aceite a partir de 1922-1979.

Mas os textos do Japão (e de Taiwan, que adotou grande parte da literatura japonesa) contou com a designação original holandesa, já que os holandeses influenciaram muito a medicina e a ciência japonesa a partir de 1639.

O nome “Hoelen” foi absorvido pelos profissionais americanos de medicina tradicional chinesa através do *Institut Healing Arts* oriental.

Textos da medicina chinesa moderna, incluindo aqueles escritos por autores ocidentais, transmitem o que é encontrado nas fontes chinesas, *Poria Cocos*.

Qualquer sugestão de que “Hoelen” é errado e “Poria” correto não seria baseado no conhecimento de nomenclatura aceite hoje em dia.

Pertence à família *Poliporaceae*, assim chamado porque os membros tem muitos poros pequenos.

Os cogumelos desta família também tem a característica de não possuir a forma de cogumelo comum (caule e cápsula).

As espécies *Poria* são conhecidos como fungos que produzem, por exemplo, madeira em decomposição, “podridão radicular *Poria*”.

Estes cogumelos, e outros que crescem em árvores, contém enzimas (celulases) que degradam o componente estrutural da madeira - a celulose.

Wolfiporia extensa, eventualmente, danifica as raízes dos pinheiros, mas não é tão devastador quanto os fungos que estão atualmente identificados como espécies *Poria*.

O nome chinês para o fungo é **Fu Ling**. Os caracteres usados na designação do nome são apenas fonética aplicados ao nome falado da planta. O nome pode ser alterado para indicar o local de onde o material foi recolhido, por exemplo: a partir de Anwei pode ser chamado *An Ling*, de Yunnan pode ser chamado *Yun Ling*.

Estes fungos são encontrados somente no subsolo (como trufas), podem crescer bastante, com um interior branco e o exterior castanho escuro que pode desenvolver um aspeto manchado como casca de árvore. A colheita é feita no período de Março a Julho (de acordo com Bensky) ou de Julho a Setembro (de acordo com Zhixian). Diferentes partes de esclerócio "Fu Ling" são utilizadas na medicina tradicional chinesa, por exemplo: a parte externa denominada "Fu Ling Pi", a porção interna de cor vermelha conhecida como "Chih Fu Ling", a intermédia de cor branca como "Bai Fu Ling" (às vezes só Fu Ling), e a parte mais interna "Fu Shen" a qual inclui restos de vegetal ao qual está unido. Cada parte extraída do *Poria Cocos* tem diferentes propriedades e efeitos terapêuticos.

Propriedades farmacológicas

As propriedades farmacológicas de *Poria Cocos* são diuréticas, sedantes e tónicas. Em função da parte utilizada descrevem-se diferenças claras nos seus efeitos e empregos terapêuticos. Por exemplo: "Bai Fu Ling" tem propriedades tónicas para além das sedantes e diuréticas, enquanto que, "Fu Ling Pi" não tem propriedades tónicas independentemente da sua utilização tradicional, mas tem efeitos diuréticos bastante reconhecidos.

Diferentes investigadores aprofundaram o estudo das propriedades farmacológicas de extratos e princípios ativos encontrados. Destaca-se o estudo realizado por Giner-Larza *et al.*, em que demonstraram as propriedades anti-inflamatórias do extrato etanólico de *Poria Cocos*, e o realizado por Tseng e Chang no qual foi estabelecido o efeito inibidor sobre a secreção de citoxinas pró inflamatórias; fator de necrose tumoral- α (TNF- α), interleucina-1 β , interleucina-6 e o fator estimulante de colónias de granulócitos e monócitos (GM-CSF).

Outros autores enfocaram os seus estudos sobre o potencial anticanceroso, demonstrando em alguns

casos a sua utilidade como imunomodulador e citotóxico.

Kaminaga et al. estudaram o efeito inibidor de diferentes triterpenos encontrados no esclerócio do *Poria Cocos* sobre a carcinogénese.

Em 2002 Ukiya *et al.*, investigaram os efeitos citotóxicos de 10 triterpenoides de *Poria Cocos*, sendo todos ativos. No entanto, num segundo ensaio mais seletivo os ácidos poricoico G e poricoico A inibiram o crescimento de células leucémicas (HL-60) a concentrações nM, sendo o efeito sobre outras linhas celulares moderado.

Posteriormente, Akihisa *et al.*, avaliaram a atividade anticancerosa dos ácidos 16-deoxiporicoico B e poricoico C, este estudo e outro demonstraram o valor quimiopreventivo dos triterpenos do *Poria Cocos*.

Outro mecanismo antitumoral potencial dos triterpenos do *Poria Cocos* é a inibição de ADN polimerases e topoisomerasas II, podendo prevenir o crescimento do câncer gástrico. Da mesma forma os lanostanóides de *Poria Cocos* apresentam características antitumoral pela sua capacidade de induzir apoptose como se descreveu para os ácidos dehidrotrametenónico, dehidroeburicónico, dehidrotrametenólico, pachímico e poliporénico C. Por exemplo, o ácido pachímico decresceu a fosforilação da proteína Bad e incrementou a de Bcl-2, ativou a caspasa-9 e caspasa-3. Também diminuiu a expressão da atividade das proteínas de via de envelhecimento Akt.

Todos estes resultados conjuntamente com o efeito inibidor sobre a atividade fosfolipasa A2 servem para hipotetizar a relação entre apoptose e a redução de síntese de prostaglandina assim como a atividade Akt, porque a A2 está elevada no adenoma prostático e a conversão a prostaglandina leva a Akt a incrementar a atividade de sobrevivência.

Outros autores centraram-se em diferentes polissacarídeos obtidos do *Poria Cocos*, especialmente dos compostos: H11; PCSC; PCM3-II; ac-PCMO; ab-PCM3 e PCM3-I e PCPS. Em geral, todos apresentaram atividade citotóxica frente a diferentes linhas celulares, destacando a implicação de inibição de angiogénese através da diminuição regulada do fator de transcrição NF-kB.

Estudos realizados com os polissacarídeos da parede celular fúngica demonstraram que essas moléculas apresentam uma variedade de respostas biológicas de defesa, mas a sua aplicação terapêutica parece estar relacionada com a estrutura química e a conformação espacial de macromolécula.

Diferentes funções biológicas desses polímeros foram analisados, como hipoglicemiantes, antitrombóticos, antibióticos, com atividades antitumorais e antivirais, atuando na diminuição da pressão arterial e na concentração de lípidos sanguíneos, na inibição da ação inflamatória e microbiana.

Foi estabelecida uma importante diferença na atividade dos heteropolissacarídeos obtidos do micélio do *Poria Cocos* em função da composição de monossacarídeos contidos na proteína, massa molecular e conformação das cadeias.

Propriedades farmacocinéticas e usos terapêuticos

Como anteriormente citado, *Poria Cocos* é muito utilizado na MTC onde se reconhecem as suas propriedades tonificantes do Baço e Estômago, diuréticas, sedantes e tranquilizantes. O *Poria Cocos* é prescrito, principalmente, no tratamento de patologias de retenção de líquidos, edemas, disúrias, perda de apetite, palpitações, taquicardia, insónias, convalescença, diarreia, dispepsia, inflamações uterinas, sinusites crônicas. Nutre o Baço, harmoniza o Aquecedor Médio, transforma a fleuma, tranquiliza o coração e pacifica o espírito.

Nos aspetos relacionados com a toxicidade, reações indesejáveis, interações e contraindicações, não foram descritos efeitos a considerar, ainda que não se recomende em casos de polúria, polaquiúria, espermatorreia.

Produtos comerciais e formas de administração

Poria Cocos está à venda nos mercados internacionais com os nomes de: Fu Ling, Hoelen, Poria, Tuckahoe, ou Indian Bread. De cor branca ainda que às vezes se apresente uma variante comercial de cor avermelhada. Na China é um dos principais ingredientes de fórmulas utilizadas no tratamento de diversas patologias crônicas.

O esclerócio apresenta-se em diversas formas e apresentações farmacológicas, sendo as mais frequentes o extrato seco e cápsulas. Na medicina Ocidental pode-se encontrar como fitofármaco e como suplemento dietético, isolado ou associado a outras plantas medicinais.

O esclerócio de *Poria Cocos* seco utiliza-se também para preparar infusões, o que se recomenda a toma entre 6g a 18g diárias. Nas patologias relacionadas com a atividade do Baço/Estômago recomenda-se de 9g a 18g, já em tratamento de edemas a dose recomendada é de 30g a 45g. Como sedante no tratamento de palpitações e insónias tomar a dose equivalente a 3 – 9g.

Conclusão

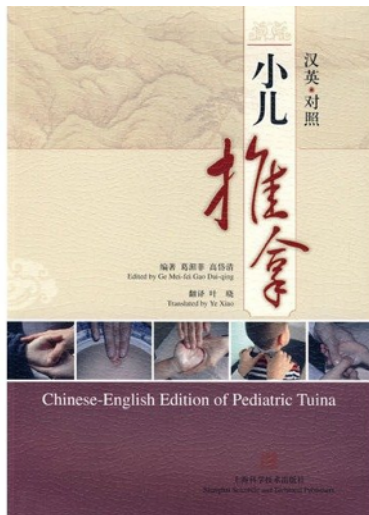
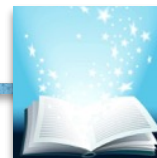
Com base nos resultados publicados nos artigos que foram consultados pode-se concluir que o *Poria Cocos* é um fungo com propriedades anti-inflamatórias, imunoestimulantes e citotóxicas com potencial anticanceroso e relevância clínica nas patologias crônicas e agudas.

No entanto, mais estudos, pesquisas e ensaios clínicos precisam de ser feitos em trabalhos futuros de outras propriedades farmacológicas do *Poria Cocos*.



Colaboração: Fernanda Costa

Artigo baseado num trabalho para Pós-Graduação em Fitoterapia



Chinese-English Edition of Pediatric Tuina

Editora: *Shanghai Scientific and Technical Publishers*

(24 x 17 cm) 267 páginas

Autor: Ge Meifei

Ano de edição: 2009

Resumo:

O Tuina pediátrico, também conhecido como massagem pediátrica chinesa é considerado como um importante ramo académico do Tuina, tendo desenvolvido o seu próprio sistema, devido às suas teorias e princípios únicos e pela sua eficácia significativa no tratamento de patologias infantis.

O livro aborda as bases teóricas do Tuina pediátrico, as técnicas básicas bem como métodos de tratamento e prevenção de doenças comuns pediátricas.

Outros livros da Coleção:

Chinese-English Edition of Illustrations of Tuina Therapy

Chinese-English Edition of Illustrations of Chinese Traditional Exercises in Tuina

Preço normal: 37,00 € (c/IVA incluído)

Preço promocional: 29,60 € (c/IVA incluído)

Promoção válida de 15/11 a 15/12, disponível nas lojas PANDA (salvo rutura de stock, não inclui custos de envio).



Inscrições Abertas:



IV Tema:

Oftalmologia

5, 6 e 7 Dezembro 2014 - Leiria



Workshop

Seminário Prático de Ryodoraku

Ministrado pelo Prof. Alfredo Garcia Mariño - Porto Rico

22 e 23 Novembro 2014 - Leiria

Triénio 2015-2017

Eleições da Associação

6 de dezembro de 2014

Local: ESTG - Leiria

Apoios:



Parceiros:



Aldeamento de Santa Clara, Rua da Carvalho, nº 570 - Sala 8.1

2400-441 Leiria

Contactos: 244 104 982 | 911 180 707 | 964 311 977

email: geral@institutevanngghi.org | www.institutevanngghi.org